

COMUNICAÇÃO DE RISCO

REDE CIEVS

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE | SES/MA

NÚMERO 02 | 10/02/2022

Apresentação:

A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam fortalecer diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

Comunicação de risco

Secretaria de Estado da Saúde – SES

Carlos Eduardo de Oliveira Lula

Secretaria Adjunta de Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde – SAPAPVS

Waldeise Pereira

Superintendência de Epidemiologia e Controle de Doenças (Em exercício)

Mayrlan Ribeiro Avelar

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS

Jakeline Maria Trinta Rios

Colaboração

Apoiadores e Equipe CIEVS

LACEN/MA

COMUNICAÇÃO DE RISCO**DETECÇÃO DE CASOS CONFIRMADOS DA VARIANTE ÔMICRON
(B.1.1.529) NO MARANHÃO****Introdução**

O vírus do SARS-CoV 2, assim como outros vírus, sofre mutações genéticas à medida que se replica. Mutações específicas podem gerar novas linhagens ou variantes genéticas do vírus em circulação, com diferentes graus de importância para saúde pública. Embora muitas dessas mutações sejam não funcionais e podem ser deletérias para o vírus, algumas mudanças em estruturas chave podem determinar aumento de transmissibilidade, virulência ou escape vacinal.

A variante B.1.1.529, denominada Ômicron foi detectada inicialmente na África do Sul em 24 de novembro de 2021, sendo dois dias depois, classificada como variante de preocupação (VOC – do inglês variant of concern) pela Organização Mundial de Saúde (OMS), integrando a lista das cinco variantes de preocupação (Alfa, Beta, Gama, Delta e Ômicron) (Quadro 1)

Quadro 1. Características das cinco variantes de preocupação (VOC) no mundo, até o dia 11/01/2022

| Descrições | Alfa | Beta | Gama | Delta | Ômicron |
|---|--|--|---|---|--|
| Linhagens Pango, GISAID Clade e Nextstrain Clade | B.1.1.7 GRY (anteriormente GR / 501Y.V1) 20I / S: 501Y.V1 | B.1.351 B.1.351.2 B.1.351.3 GH/501Y.V2 20H / S: 501Y.V2 | B.1.1.28.1 (P.1) GR / 501Y.V3 20J / S: 501Y.V3 | B.1.617.2 AY.1 - AY.22 G / 452.V3 G / 478K.V1 21A / S: 478K | B.1.1.529 GR/484 ^a 21K |
| Data de designação pela OMS | 18/12/2020 | 18/12/2020 | 11/01/2021 | VOI 04/04/2021 VOC 11/05/2021 | VUM 24/11/2021* VOC 26/11/2021 |
| Primeiro país de detecção | Reino Unido | África do Sul | Brasil | Índia | África do Sul, Botsuana, vários países |
| Países em circulação | 199 (países oficiais) e 04 (países não oficiais) | 147 (países oficiais) e 08 (países não oficiais) | 107 (países oficiais) e 07 (países não oficiais) | 181 (países confirmados) e 23 (países não oficiais) | 143 (países confirmados) e 24 (países não oficiais) |
| Transmissibilidade em comparação com tipo selvagem | Aumento da Transmissibilidade e taxa de ataque secundário em comparação com tipo selvagem. | Maior transmissibilidade e estimada em 2,5 vezes maior do que o tipo selvagem. | Maior transmissibilidade e taxa de ataque secundário em comparação com tipo selvagem. | Aumento da transmissibilidade e taxa de ataque secundário em comparação com o tipo selvagem para contatos domiciliares e não domiciliares | Há evidências consistentes de que a Ômicron tem uma vantagem de crescimento substancial sobre a Delta. |

Fonte: GISAID, Tracking of variants, atualizado 11 de janeiro de 2022, disponível em: <https://www.gisaid.org/hcov19-variants/>

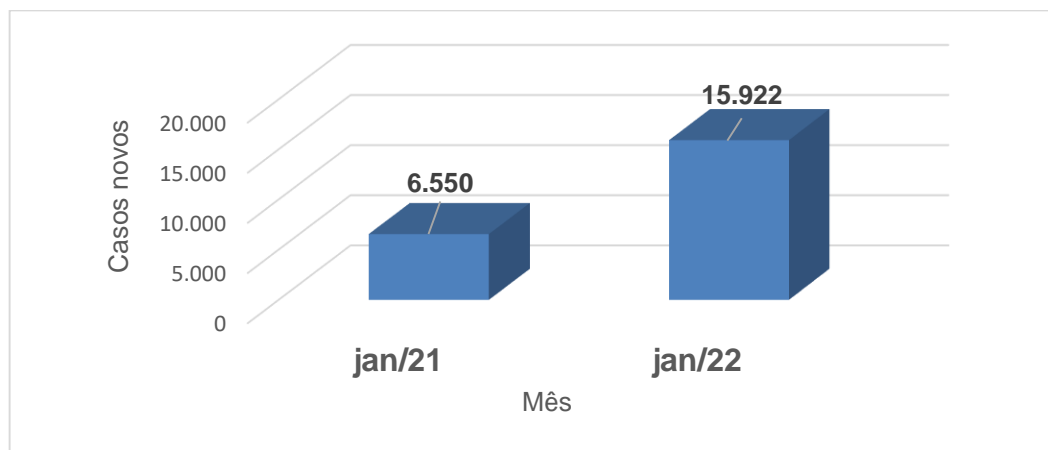
De acordo com a publicação da Rede Genômica Fiocruz, em dezembro/2021 a variante Ômicron representou 39,4% dos genomas sequenciados e em janeiro de 2022 esse índice chegou a 95,9%, sendo encontrada em todas as regiões do país.

Um das características que mais chama a atenção em relação à nova variante é a quantidade de alterações genéticas detectadas em seu sequenciamento, muitas delas em regiões da proteína S. Enquanto algumas mutações já foram encontradas em outras VOCs, outras podem estar associadas a vantagens adaptativas modestas em relação ao vírus original e outras ainda até o momento com função desconhecida. Também foram detectadas mutações em outras regiões do SARS-CoV2, como em genes associados a proteínas de nucleocapsídeo, que podem estar associados a aumento na transmissibilidade e que estão presentes em todas as VOCs detectadas até o presente. Segundo a OMS, evidências preliminares sugerem um risco maior de reinfeção com a Ômicron em relação a outras VOCs.

Situação epidemiológica da Covid 19 no Maranhão

No Maranhão o número de casos de Covid 19 aumentou de forma exponencial, onde em janeiro de 2022 registrou-se 15.922 casos novos, sendo que em janeiro de 2021 apresentou 6.550 casos novos, tendo um crescimento de 9.372 casos (143,08%) (Quadro 1).

Gráfico 1. Comparativo de casos novos de Covid 19 registrados, Maranhão, janeiro/2021 e janeiro/2022



Fonte: Boletim Epidemiológico SES/MA. Dados até 09/02/2022.

Até 09/02/2022 o estado apresentou acumulado de 396.564 confirmados, 10.564 óbitos, com 377.370 recuperados, e 8.632 casos ativos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos casos, óbitos, ativos e recuperados, Maranhão, 2020 a 2022

| CASOS | ÓBITOS | ATIVOS | RECUPERADOS |
|----------------|--------|--------|-------------|
| 396.564 | 10.564 | 8.632 | 377.370 |

Fonte: Boletim Epidemiológico SES/MA. Dados até 09/02/2022.

O percentual de leitos ocupados também teve aumento entre dezembro/2021 a 09 de fevereiro/2022, porém esteve sempre abaixo da zona de alerta (inferior a 60%), conforme a OMS (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição das taxas de ocupação de leitos clínicos e de UTI, Maranhão, 2021-2022

| Local | Leitos | 15/12/2021 | 31/12/2021 | 15/01/2022 | 31/01/2022 | 09/02/2022 |
|----------------------|----------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Grande ilha | UTI | 20 % | 24 % | 56 % | 63,95 % | 54,65 % |
| | Clínicos | 10 % | 13,75 % | 61,25 % | 63,75 % | 45,00 % |
| Região de Imperatriz | UTI | 53,33 % | 56,67 % | 50 % | 33,33 % | 26,67 % |
| | Clínicos | 83,33 % | 75,00 % | 63,89 | 41,67 | 41,67 % |
| Estado do MA | UTI | 36,14 % | 32,42 % | 54,28 % | 59,09 % | 48,86 % |
| | Clínicos | 23,61 % | 23,61 % | 46,75 % | 50,33 % | 38,85 % |

Fonte: Boletim Epidemiológico SES/MA. Dados extraídos em 09/02/2022.

- Zona de alerta crítica (vermelha) quando iguais ou superiores a 80%,
- Zona de alerta intermediária (amarela) quando igual ou superior a 60% e inferior a 80%
- Fora da zona de alerta (verde) quando inferior a 60%.

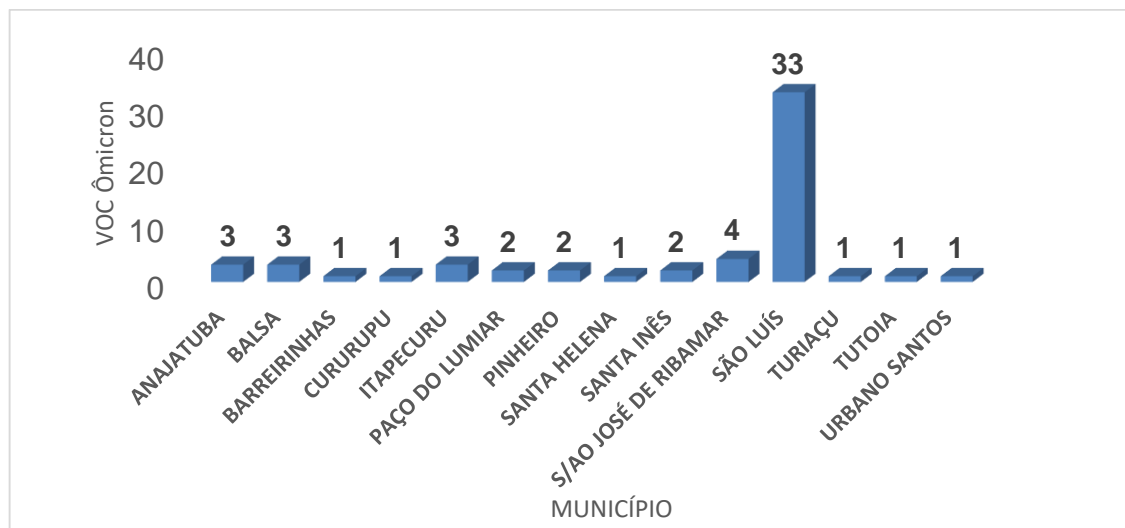
Organização Mundial de Saúde (OMS)

Situação da variante Ômicron no Maranhão

No dia 03 de fevereiro de 2022, foram liberados, pelo LACEN/SES/MA, 58 resultados com diagnóstico de variante Ômicron, cujos sequenciamentos foram realizados em amostragem, por região para a comprovação da circulação laboratorial da variante no estado, visto que a variante Ômicron tem alta transmissibilidade, coincidindo com a velocidade de aumento dos casos em todo Brasil. As amostras foram coletadas entre os dias 14 de dezembro de 2021 a 21 de janeiro de 2022, onde estão distribuídas em 15 municípios maranhenses (Gráfico 2).

Gráfico 2. Distribuição da variante Ômicron, por município de residência, Maranhão, dezembro 2021 a janeiro 2022

N=58



Fonte: GAL/LACEN/MA. SES/MA. Dados até 3/02/2022.

Ações realizadas pelo CIEVS

1. Continuidade no monitoramento das variantes através de painel de monitoramento, juntamente com o LACEN/MA;
2. Elaboração de Boletim de monitoramento de variantes no Maranhão;
3. Monitoramento de viajantes em parceria com a ANVISA (Seguindo a Portaria Interministerial GM/MS N° 666 de 20 janeiro de 2022).

Principais recomendações

- Intensificar as campanhas de vacinação contra a Covid 19 para ampliação das coberturas vacinais nos municípios do Maranhão ;
- Testagem oportuna com testes rápidos de antígenos e RT-PCR, rastreamento dos casos confirmados de COVID-19 e seus contatos;
- Fortalecer as Vigilâncias epidemiológicas nos municípios do estado;

- Ampliar a Vigilância genômica no estado do Maranhão;
- Manutenção e intensificação das medidas sanitárias gerais de prevenção:
 - a) medidas de distanciamento físico,
 - b) medidas de higiene pessoal (uso de máscara e higiene das mãos),
 - c) medidas de sanitização de ambientes;
- Realizar comunicação efetiva com a população, garantindo o entendimento do risco e das medidas de prevenção.
- Atualizar os municípios, por meio das regionais de Saúde sobre os protocolos a serem seguidos, em casos de suspeita ou confirmação de Covid 19, bem como o cronograma de afastamento a ser seguido, nesses casos;
- Reforçar a fiscalização pelas vigilâncias sanitárias locais e estadual para efetivo cumprimento das normas sanitárias vigentes e evitar possíveis aglomerações;

REFERÊNCIAS

1. Comunicação de Risco do Estado do Amapá Nº 01/2022| 04 de janeiro de 2022 – Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Amapá.
2. Boleltim de monitoramento das variantes no Maranhão – Nº 02/2022| fevereiro de 2022 – Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Maranhão.
3. <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>. Acessado em 10/02/2022
4. PAINEL DE MONITORAMENTO DAS VARIANTES/MA.
5. Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. Acessado em 10/02/2022.
6. Sistema de Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL/ LACEN/MA